MATO GROSSO

# Aumenta número de mulheres assassinadas

## Somente em novembro do ano passado, foram 11 casos

G1/MT

Entre janeiro e dezembro de 2019, 87 mulheres foram assassinadas em Mato Grosso conforme dados da Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (CEAC) da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp-MT). Deste total, 39 casos foram registrados como feminicídios.

O número de mulheres mortas no ano passado representa 8,5% a mais do que em 2018, quando 82 casos foram registrados. Já os casos de feminicídio diminuíram 7% em 2019 se comparado ao ano anterior, quando foram registrados 42 casos.

Cuiabá não registrou caso de feminicídio em 2019. As ocorrências desta natureza ocorreram no interior do estado, nos municípios de Primavera do Leste (4), Sinop (3), Várzea Grande (3), Chapada dos Guimarães (2), Peixoto de Azevedo (2), Rondonópolis (2) e Sorriso (2).

Os demais municípios apresentaram um registro cada: Água Boa, Alto Taquari, Cáceres, Campo Vede, Comodoro, Confresa, Diamantino, Juína, Mirassol D'Oeste, Nobres, Nova Mutum, São Félix do Araguaia, São José dos Quatro Marcos, Tabaporã, Tangará da Serra, Torixoréu e União do Sul.

Mato Grosso registrou 85 homicídios de mulheres no período de janeiro a dezembro de 2015; 91 em 2016; e 84 em 2017.

Os meses que mais apresentaram registros no ano passado foram novembro, com 11 casos. Por dias da semana, a sexta-feira foi a que mais apresentou mortes de mulheres em Mato Grosso, com 17 casos.

De 87 assassinatos, 39 foram registrados como feminicídios

CRIME

# Dupla assalta casa lotérica e foge em Nortelândia

Redação DS

Uma casa lotérica foi alvo de criminosos na tarde da última segunda-feira, dia 20 de janeiro, em Nortelândia. Segundo testemunhas, dois elementos adentraram o estabelecimento localizado no centro da cidade de capacete e anunciaram o assalto.

A dupla fechou as portas do local, pediu para os clientes ficarem de costas e subtraiu cerca de R$ 3 mil em dinheiro que estava no caixa. Um Boletim de Ocorrência foi registrado pela Polícia Militar e a Polícia Judiciária Civil (PJC) investiga o caso.

Um dos rapazes estava armado e, segundo os próprios clientes, os dois elementos da dupla aparentemente eram menores de idade. Até o fechamento dessa edição, ninguém foi preso.

BR-158

# Pai e filho morrem após carro capotar

Mídia News

Pai e filho morreram, na manhã desta terça-feira, 21, vítimas de um acidente de trânsito, na BR-158, em Alto Boa Vista. De acordo com a Polícia Militar, a via não tem pavimento e o carro capotou.

O motorista, identificado como João Dutra de Souza Oliveira, de 47 anos, foi arremessado para fora do carro e morreu. O filho dele de 13 anos também morreu no local.

Um mulher e duas crianças foram socorridas e levadas para o Hospital Regional de São Félix do Araguaia.



# Após perder membros, tangaraense vira exemplo ao se tornar ciclista

## Luan conta que sua maior inspiração foi uma atleta colombiana

Olhar Conceito

Foi em um domingo de 2013 que o tangaraense Luan Paresi viu sua vida mudar totalmente. Trabalhando em uma fazenda a seis quilômetros de Tangará da Serra, ele sofreu uma descarga elétrica de 34 mil volts ao trocar um transformador, e teve que ser internado às pressas.

Consequentemente, teve um dos braços amputados. Três anos e meio depois, vítima de uma doença, acabou tendo a perna esquerda também amputada. Hoje, após superar essas dificuldades, ele é palestrante, faz divulgações no Instagram e descobriu um novo amor pelo esporte.

Após o acidente, em 2013, Luan foi levado às pressas para Cuiabá, onde ficou na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por 53 dias, e mais doze dias internado. O braço teve que ser amputado por conta de uma infecção generalizada.

"Minha perna estava em risco também, mas eu só queria sair daquele hospital com vida, pois sofri muito", contou. "Eu sempre tive esperança que tudo iria ficar bem". Três anos e meio depois, no entanto, veio outra tempestade e Luan teve que amputar a perna.

Segundo Luan, os médicos afirmaram que não havia outra solução. A amputação da perna era a saída para que ele tivesse mais qualidade de vida. E aos poucos foi refazendo sua vida, até que reencontrou a alegria por meio do esporte. "Desde criança eu sempre amei o esporte, academia, correr, pedalar, enfim. Eu estava em casa e comecei a me reinventar, buscar coisas que eu não fazia", conta.

Luan Paresi se tornou um exemplo de superação

Luan conta que sua maior inspiração foi uma atleta colombiana amputada que pedalava também. "Eu disse: se ela conseguiu, eu vou conseguir. Fiz o investimento na bike e desde então comecei a praticar o ciclismo MTB, que é um esporte fantástico. Hoje vivo uma vida sem limitações. Vou à academia, pedalo e supero meus limites diariamente", comemora.